

# CONCURSO PÚBLICO MUNICIPAL – PROFESSOR DE PORTUGUÊS

## CONHECIMENTOS GERAIS - EDUCAÇÃO

01. No que tange aos princípios básicos da LDB, assinale a alternativa incoerente.
- (A) garantia de padrão de qualidade.
  - (B) gestão democrática do ensino público na forma da lei.
  - (C) desvalorização dos profissionais da educação escolar.
  - (D) vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
02. De acordo com a LDB, o dever de educar é atribuído:
- (A) à família e ao Estado;
  - (B) aos professores em geral;
  - (C) apenas ao Estado;
  - (D) apenas à família.
03. Analise as proposições a seguir:
- I. A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar.
  - II. A avaliação constitui um dos entraves à implementação da inclusão.
  - III. O trabalho escolar é guiado e determinado pelo Projeto Político Pedagógico.
- Pode-se concluir que:
- (A) I e II estão falsas.
  - (B) Apenas a II está correta.
  - (C) I e III estão corretas.
  - (D) Apenas a III está falsa.
04. São princípios básicos da Democracia Escolar, exceto:
- (A) Princípio da Igualdade
  - (B) Princípio da Adversidade
  - (C) Princípio da Participação
  - (D) Princípio da Liberdade

05. Sobre a noção de qualidade do ensino, a alternativa incorreta é:
- (A) A escola pública brasileira tem produzido altos índices de reprovação e de evasão e do baixo nível de conhecimento mesmo dos que conseguem ser aprovados.
  - (B) O educador escolar pouco tem conseguido fazer diante da falta de material pedagógico, das classes abarrotadas, da falta de assistência pedagógica entre outros.
  - (C) As duas características que configuram a má qualidade do ensino público no Brasil são: o despreparo para o mercado de trabalho e a ineficiência em levar o aluno à universidade.
  - (D) O mau desempenho escolar dos alunos da escola pública é ocasionado pela falta de interesse dos próprios educandos.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

As questões de números 06 a 09 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

### As raízes do caráter nacional

Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.

Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais. A participação em nosso grupo provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado em comum conosco, e também sabem o que esperar de nós. Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre, podemos esperar que nosso interlocutor acabe por nos entender e aceitar. E nisso talvez a linguagem desempenhe um papel fundamental, pois os homens geralmente são incapazes de utilizar perfeitamente mais de uma língua, e só naquela aprendida na infância somos capazes de exprimir todas as sutilezas do pensamento, todas as formas de ódio e amor. Além disso, o local em que nascemos e crescemos, a paisagem que conhecemos, tudo isso parece constituir um universo próximo e amigo, cujo reencontro é sempre uma alegria e uma consolação.

No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora nossos deuses. Entre os primitivos, o estrangeiro passava por uma complexa cerimônia, destinada a afastar os malefícios que trouxesse de seus demônios; ao voltar de uma viagem, as pessoas deveriam permanecer isoladas por algum tempo, até que delas se afastassem os demônios estranhos, acaso encontrados pelo caminho.

E, no entanto, sentimos que o contrário também é verdade. Frequentemente sonhamos com o país distante, a terra prometida onde possamos realizar nossos desejos. Sentimos que aqueles que mais nos conhecem são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco. E o provérbio: "ninguém é profeta em sua terra" traduz precisamente essa idéia de que não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós. As situações novas, além disso, são atraentes e provocantes: o novo ou desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho; os nossos olhos parecem mais penetrantes ao observar a nova paisagem, ao admirar outras figuras humanas.

(LEITE, Dante Moreira. In: *O caráter nacional brasileiro*. 3. Ed. São Paulo, Pioneira, 1976. p. 11.)

06. Infere-se do texto que:
- (A) a função da linguagem predominante no texto é a conativa.
  - (B) trata-se de um texto descritivo com elementos de descrição subjetiva.
  - (C) os homens não são capazes de utilizar perfeitamente mais de uma língua, pois só na língua materna é que conseguimos expressar todas as sutilezas do pensamento.
  - (D) todas as culturas humanas se assemelham por oferecerem conjuntos de respostas sistematizadas aos problemas universais da existência humana.
07. Os termos **pois**, **quando**, **como**, **no entanto** estabelecem no texto relações, respectivamente, de:
- (A) conclusão, proporção, conformidade, distanciamento
  - (B) explicação, tempo, causa, oposição
  - (C) conclusão, conseqüência, conformidade, objeção
  - (D) explicação, tempo, comparação, oposição
08. Assinale a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio.
- (A) fundamentais
  - (B) penetrantes
  - (C) freqüentemente
  - (D) sentimentos
09. Assinale a alternativa que traduz a mesma idéia do provérbio já citado no texto.
- (A) "A gato pintado não se confia a guarda do assado."
  - (B) "Santo de casa não faz milagre."
  - (C) "Em terra onde não há carne, urubu é frango."
  - (D) "Quem conta com a panela alheia, arrisca-se a ficar sem ceia."
10. Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas:
- I. Percebe-se que ele ainda é meio ....., pois não tem prática de comércio. (incipiente / insipiente)
  - II. A proposta foi ....., pois continha erros gritantes. (ratificada / retificada)
  - III. Devemos uma ..... quantia ao banco. (vultosa / vultuosa)
  - IV. A nuvem de gafanhotos ..... a plantação. (infestou / enfestou)
- (A) insipiente \_ ratificada \_ vultuosa \_ enfestou
  - (B) insipiente \_ retificada \_ vultuosa \_ infestou
  - (C) incipiente \_ retificada \_ vultosa \_ infestou
  - (D) incipiente \_ ratificada \_ vultosa \_ infestou
11. Assinale a alternativa que indica a função sintática exercida pelas orações destacadas, nos seguintes períodos:
- I. "Acontece que não sei mais amar."
  - II. "O importante é que a nossa emoção sobreviva."
  - III. "Já conheço os passos dessa estrada"
  - IV. Sei que não vai dar em nada..."
- (A) objeto direto – sujeito – predicativo do sujeito
  - (B) predicativo do sujeito – complemento nominal – sujeito
  - (C) objeto indireto – objeto direto – sujeito
  - (D) sujeito – predicativo do sujeito – objeto direto

As questões de números 12 a 15 referem-se ao poema que segue.

## Soneto de Fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e como tal zelo, e sempre, e tanto,  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinícius de. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1987. p. 77.)

12. Com base no poema “Soneto de fidelidade”, assinale a única com raciocínio incoerente.

- (A) composição poética de quatorze versos, divididos em dois quartetos e dois tercetos.
- (B) o eu lírico está centrado na sua realidade interior, e o seu objetivo é mostrar-nos essa realidade.
- (C) é uma mensagem unívoca e conotativa, já que permite mais de uma interpretação.
- (D) a função poética da linguagem se faz presente, visto que a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem.

13. Considere as seguintes afirmações:

- I. Na primeira estrofe, o amor está relacionado mais à razão que ao sentimento
- II. O zelo do eu lírico desdobra-se, na segunda estrofe.
- III. A imagem da chama é utilizada pelo autor para exprimir a infinitude do amor.

Está de acordo com o poema o que se afirma em:

- (A) I e III
- (B) I e II
- (C) II e III
- (D) I, II e III

14. A palavra **que** do terceiro verso da primeira estrofe tem valor:

- (A) consecutivo
- (B) final
- (C) causal
- (D) temporal

15. Assinale a alternativa que contiver uma análise verdadeira, no tocante às figuras de linguagem:

- (A) “...Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto...” (assíndeto)
- (B) “...E rir meu riso...” (hipérbole)
- (C) “...Que não seja imortal, posto que é chama Mas que seja infinito enquanto dure”. (paradoxo)
- (D) “...Ao seu pesar ou seu contentamento”. (pleonasma)

As questões de números 16 a 21 referem-se ao texto que segue.

## As guerras do Brasil

Às vezes se diz que nossa característica essencial é a cordialidade, que faria de nós um povo por excelência gentil e pacífico. Será assim? A feia verdade é que conflitos de toda a ordem dilaceram a história brasileira, étnicos, sociais, econômicos, religiosos, raciais, etc. O mais assinalável é que nunca são conflitos puros. Cada um se pinta com as cores dos outros.

O importante, aqui, é a predominância que marca e caracteriza cada conflito concreto. Assim, a luta dos Cabanos, contendo, embora, tensões inter-raciais (brancos *versus* caboclos) ou classistas (senhores *versus* serviçais), era, em essência, um conflito interétnico, porque ali uma etnia disputava hegemonia, querendo dar sua imagem étnica à sociedade. O mesmo ocorre em Palmares, tida freqüentemente como uma luta classista (escravos *versus* senhores), que se fez, no entanto, no enfrentamento racial, que por vezes se exhibe como seu componente principal. Também os quilombolas queriam criar uma nova forma de vida social, oposta àquela de que eles fugiam. Não chegaram a amadurecer como uma alternativa viável ao poder e à regência da sociedade, mas suas lutas chegaram a ameaçá-las.

Um terceiro exemplo é Canudos, que também mostra essas três ordens de tensão. A classista prevalece porque os sertanejos, sublevados pelo Conselheiro, combatiam, de fato, a ordem fazendeira,

que, condenando o povo a viver num mundo todo dividido em fazendas, os compelia a servir a um fazendeiro ou a outro, sem jamais ter seu pé-de-chão. Em consequência, não tinham qualquer possibilidade de orientar seu próprio trabalho para o atendimento de suas necessidades. Mas lá estavam pulsando os conflitos raciais e outros, inclusive o religioso.

O processo de formação do povo brasileiro, que se fez pelo entrelaçamento de seus contingentes índios, negros e brancos, foi, por conseguinte, altamente conflitivo. Pode-se afirmar, mesmo, que vivemos praticamente em estado de guerra latente, que, por vezes, e com freqüência, se torna cruento, sangrento.

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro – A formação e o sentido do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995. p. 167-8.)

16. Para o autor do texto,

- (A) é possível ser cordial numa sociedade em que direitos e obrigações são cumpridos.
- (B) o Brasil é uma etnia nacional, um povo-nação, assentado num território próprio e enquadrado dentro de um mesmo Estado para nele viver seu destino
- (C) a forçada homogeneidade cultural do Brasil proporcionou uma grande diversidade cultural que lutava pelo fim da exploração.
- (D) O povo brasileiro pagou, historicamente, um preço terrivelmente alto em conflitos dos mais cruentos entre grupos étnicos distintos.

17. Atente para as seguintes afirmações:

- I. O autor utiliza-se do processo argumentativo-exemplificativo para demonstrar a veracidade que o povo brasileiro não é um povo cordial, no entanto um povo marcado por conflitos étnicos. (2º e 3º parágrafos)
- II. Os termos mencionados no texto “tensões inter-raciais” e “conflito interétnico” possuem o mesmo significado.
- III. Trata-se de um texto dissertativo, com apresentação de idéias transmitidas de forma impessoal e a conseqüente defesa das mesmas com argumentos.

Segundo as convicções do autor, está correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I, II e III.

18. A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- (A) O mais assinalável é que nunca são conflitos puros.
- (B) O processo de formação do povo brasileiro foi altamente conflitivo.
- (C) Às vezes se diz que nossa característica essencial é a cordialidade (...).
- (D) Mas lá estavam pulsando os conflitos raciais (...).

19. Assinale a alternativa em que as palavras do texto estão acentuadas em obediência à mesma regra de acentuação.

- (A) característica, excelência, étnicos
- (B) essência, próprio, história
- (C) índios, assinalável, predominância
- (D) pacífico, econômicos, consequência

20. No período “O processo de formação do povo brasileiro, que se fez pelo entrelaçamento de seus contingentes índios, negros e brancos, foi, por conseguinte, altamente conflitivo”.

Qual dos conectivos abaixo possibilita a reestruturação do período acima, mantendo-se o mesmo valor semântico?

- (A) portanto
- (B) muito embora
- (C) ainda que
- (D) de modo que

21. No que tange aos aspectos da sintaxe, assinale a alternativa com uma análise verdadeira:

- (A) “Pode-se afirmar, mesmo, que vivemos praticamente em estado de guerra latente...” A oração deve ser classificada como subordinada adverbial consecutiva.
- (B) “O mais assinalável é que nunca são conflitos puros.” A oração destacada é subordinada adjetiva restritiva.
- (C) “A feia verdade é que conflitos de toda a ordem dilaceram a história brasileira ...”. O termo em destaque é classificado como oração subordinada substantiva predicativa.
- (D) “Assim, a luta dos Cabanos, contendo, embora, tensões inter-raciais...” Admite-se que o conectivo destacado exprime uma adversidade em relação ao fato anterior.

Leia atentamente o texto.

“Quando hoje acordei, ainda fazia escuro  
(Embora a manhã já estivesse avançada).  
Chovia.

Chovia uma triste chuva de resignação  
Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite.

Então me levantei,

Bebi o café que eu mesmo preparei.

Depois me deitei novamente, acendi um cigarro e fiquei pensando...

- Humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei.”

(Manuel Bandeira, “Poema só para Jaime Orvalle”.)

22. A partir da leitura do texto pode-se asseverar que a solidão do poeta é revelada no verso:

- (A) Chovia uma triste chuva de resignação.
- (B) Depois me deitei novamente, acendi um cigarro e fiquei pensando.
- (C) Humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei.
- (D) Bebi o café que eu mesmo preparei.

23. O trecho “...Embora a manhã já estivesse avançada...” pode ser corretamente reescrito, sobretudo sem alteração semântica ou morfológica, assim:

- (A) “... caso a manhã já estivesse avançada...”
- (B) “... ainda que a manhã já estivesse avançada...”
- (C) “... conforme a manhã já estivesse avançada...”
- (D) “... à medida que a manhã já estivesse avançada...”

24. Os termos em destaque no texto exprimem, respectivamente, as idéias de:

- (A) lugar, adversidade e oposição.
- (B) tempo, conformidade e adição.
- (C) tempo, concessão e adição.
- (D) proporcionalidade, conformidade e adversidade.

25. Analise as ideias apresentadas a seguir:

1. O autor utiliza linguagem denotativa pois traduz objetivamente a realidade do povo brasileiro.
2. A palavra “resignação” pode ser adequadamente substituída no texto por “reverência”.
3. No período “Depois me deitei novamente, acendi um cigarro e fiquei pensando...”, há duas orações coordenadas assindéticas e uma oração coordenada sindética aditiva.

Está correto o que se afirma em:

- (A) 1 e 2.
- (B) 3.
- (C) 2 e 3.
- (D) 1, 2 e 3.

26. No vocábulo *humildemente* percebe-se, foneticamente, a presença de:

- (A) dez fonemas.
- (B) dois encontros consonantais.
- (C) um dígrafo consonantal
- (D) um ditongo nasal crescente.

27. A frase que mantém o padrão culto da linguagem é:

- (A) Até ele que é o melhor da turma não quis participar do torneio de tênis.
- (B) Aquelas leituras tinha sido insuficientes e restavam-lhe, ainda, algumas dúvidas a respeito do assunto.
- (C) Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma à aceitar qualquer ajuda do sogro.
- (D) Será preciso muita pesquisa e estudo acirrado para ingressar na Universidade.

28. As palavras amazônico, descomunal, aprimorar e pernilongo são respectivamente:

- (A) derivação prefixal e sufixal, derivação sufixal, derivação imprópria e derivação prefixal e sufixal.
- (B) derivação prefixal e sufixal, derivação sufixal, derivação imprópria e composição por justaposição.
- (C) derivação sufixal, derivação prefixal e sufixal, derivação parassintética e composição por aglutinação.
- (D) derivação sufixal, derivação parassintética, derivação imprópria e composição por aglutinação.

29. Transpondo para a voz passiva a frase “Os empregadores haveriam de trazer as carteiras profissionais de seus funcionários”, obtém-se a forma verbal....

- (A) haveriam de ser trazidas
- (B) seriam trazidas
- (C) haviam sido trazidas
- (D) eram trazidas

30. Os sinônimos de **apavorado**, **demarcar**, **introduzido**, **denunciar** são, respectivamente:

- (A) esbaforido, delimitar, inserido, originar
- (B) espavorido, estremar, inserto, delatar
- (C) esbaforido, estremar, inserto, acusar
- (D) ofegante, assinalar, incerto, dilatar

31. Assinale a alternativa verdadeira dos verbos **aprazer**, **crer**, **prover** e **reaver**, na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, pela ordem.

- (A) aprazi, cria, provim, reouve
- (B) aprouve, cri, provim, reouve
- (C) apraz, cria, provejo, reouve
- (D) aprouve, cri, provi, reouve

32. O elemento destacado tem função sintática de aposto, exceto em:

- (A) “Nós éramos quatro, **uma prima, dois neguinhos e eu.**” (Mário Quintana)
- (B) “Se todos na vida fossem iguais **a você**, que maravilha seria viver.” (Vinícius de Moraes)
- (C) “... festas de casamento, vaquejadas, novenas, **tudo** numa confusão.” (Graciliano Ramos)
- (D) “Maria, **a esposa do infeliz**, abriu finalmente a porta.” (Fernando Sabino)